

Uso de plantas medicinais em comunidades de agricultores familiares no Assentamento Assurini, Altamira, Pará

Elias Souza Rufino¹

Universidade Federal do Pará – Campus Altamira

Cintia Correa e Silva²

Universidade Federal do Pará – Campus Altamira

Eduardo Barbosa de Lima³

Universidade Federal do Pará – Campus Altamira

Fátima Thainá Rodrigues Pereira⁴

Universidade Federal do Pará – Campus Altamira

Maristela Marques da Silva⁵

Universidade Federal do Pará – Campus Altamira

¹Graduando em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Pará – Campus Altamira (UFPA). Graduando em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Pará - Campus Altamira (UFPA), Altamira, PA, Brasil. Endereço para correspondência: Rua da Paz, 75, Paixão de Cristo, Altamira, PA, Brasil, CEP: 68371-000.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1990-4674>.

Lattes <https://lattes.cnpq.br/1194744232317998>. **E-mail:** eliasrufino961@gmail.com.

²Graduanda em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Pará - Campus Altamira (UFPA). Graduanda em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Pará - Campus Altamira (UFPA), Altamira, PA, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Capim Limão, 1540, São Joaquim, Altamira, PA, Brasil, CEP: 68376-665.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2410-6747>.

Lattes <http://lattes.cnpq.br/0775283591561878>. **E-mail:** Cintiacorreasilva64@gmail.com.

³Graduando em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Pará – Campus Altamira (UFPA). Graduando em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Pará - Campus Altamira (UFPA), Altamira, PA, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Joaquim Avelino, 1138, Brasília, Altamira, PA, Brasil, CEP: 68377-570.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7048-8996>.

Lattes <https://orcid.org/0009-0003-7048-8996>. **E-mail:** barbosaed002.eb@gmail.com.

⁴Graduanda em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Pará – Campus Altamira (UFPA). Graduanda em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Pará - Campus Altamira (UFPA), Altamira, PA, Brasil. Endereço para correspondência: Av. João Coelho, 1662, Brasília, Altamira, PA, Brasil, CEP: 68375-049.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1493-8256>.

Lattes <http://lattes.cnpq.br/2835466751416224>. **E-mail:** fatimathaina3@gmail.com.

⁵Doutora em Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Docente e Pesquisadora, Universidade Federal do Pará – Campus Altamira (UFPA), Altamira, PA, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Itaituba, 3456, Independente 1, Altamira, PA, Brasil, CEP: 68370-630.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3911-3187>.

Lattes <http://lattes.cnpq.br/1620976380900108>. **E-mail:** stela@ufpa.br.

RESUMO

As plantas medicinais fazem parte no cotidiano dos agricultores familiares para contribuir na melhoria da saúde e qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi identificar o uso e a importância das plantas medicinais no Assentamento Assurini e os locais onde as mesmas são obtidas. Pará. A pesquisa foi desenvolvida em duas: Comunidade Gorgulho da Rita e Comunidade Dispensa, que são comunidade pioneiras no Assentamento Assurini, em Altamira, Pará. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturada com quatorze famílias. Os saberes a respeito das plantas medicinais são repassados na família e na comunidade, sendo citadas 62 espécies, que pertencem a 30 famílias botânicas, que receberam 137 citações. Essas plantas são obtidas principalmente nos quintais (59%), capoeira, (23%) e mata (18%), as mais citadas pelas famílias foram a hortelã (*Mentha x vilosa* Hunds), Gengibre (*Zingiber officinale* Rascoe), Alfaca (*Ocimum gratissimum* L.), Boldo Baiano (*Vernonia condessanta* Baker) Erva cidreira (*Melissa officinalis* L.).

Palavras-chave: Plantas medicinais; Saúde; Quintais; Capoeira; Matas.

Use of medicinal plants in family farming communities in Assurini Settlement, Altamira, Pará

ABSTRACT

Medicinal plants are part of the daily life of family farmers to help improve health and quality of life. The aim of this study was to identify the use and importance of medicinal plants in the Assurini settlement and the places where they are obtained in Pará. The research was carried out in two communities: the Gorgulho da Rita community and the Dispensa community, which are pioneer communities in the Assurini settlement in Altamira, Pará. The data was obtained through semi-structured interviews with fourteen families. Knowledge about medicinal plants is passed down within the family and the community, with 62 species belonging to 30 botanical families being cited, which received 137 citations. These plants are obtained mainly in the backyards (59%), capoeira (23%) and forest (18%). The most commonly cited by the families were Hortelã (*Mentha x vilosa* Hunds), Gengibre (*Zingiber officinale* Rascoe), Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), Boldo Baiano (*Vernonia condessanta* Baker) and Erva Cidreira (*Melissa officinalis* L.).

Keywords: Medicinal plants; Health; Backyards; Capoeira; Forest.

Uso de plantas medicinales en comunidades agrícolas familiares del Asentamiento Assurini, Altamira, Pará

RESUMEN

Las plantas medicinales forman parte del día a día de los agricultores familiares para contribuir a mejorar la salud y la calidad de vida. El objetivo de este estudio fue identificar el uso e importancia de las plantas medicinales en el Asentamiento Assurini y los lugares donde se obtienen. Pará. La investigación se realizó en dos comunidades: la comunidad Gorgulho da Rita y la Comunidad Dispensa, que son comunidades pioneras en el Asentamiento Assurini, en Altamira, Pará. Los datos fueron obtenidos a través de entrevistas semiestructuradas con catorce familias. El conocimiento sobre las plantas medicinales se transmite dentro de la familia y la comunidad, con 62 especies citadas, pertenecientes a 30 familias botánicas, que recibieron 137 citas. Estas plantas se obtienen principalmente en traspatios (59%), capoeira (23%) y bosques (18%), las más citadas por las familias fueron menta (*Mentha x vilosa* Hunds), jengibre (*Zingiber officinale* Rascoe), alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), Boldo Baiano (*Vernonia condessanta* Baker) e Melisa (*Melissa officinalis* L.).

Palabras clave: Plantas medicinales; Salud; Patios traseros; Capoeira; Bosque.

INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais é comum a inúmeras culturas, antes mesmo do uso da linguagem escrita, o homem já utilizava as plantas medicinais, como tratamento para enfermidades, ou como alimento (LORENZI, MATOS, 2008; BRANDELLI, 2017, ROCHA *et al.*, 2021). No Brasil o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais está relacionado aos povos indígenas e africanos, visto que essas populações detinham o saber dos benefícios das plantas nativas (KITO, LACERDA, 2023). Com a colonização, ocorreu o início do intercâmbio entre espécies nativas e européias, através destes cruzamentos de informações ocorreu a distribuição das espécies pelo território (LÓPEZ, DA SILVA, 2024).

O emprego de plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo tempo desde as formas mais simples de tratamento local, as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizada pelo homem moderno (LORENZI e MATOS, 2008). A evolução na utilização do uso de plantas medicinais como forma farmacêutica, tem contribuído significativamente para o surgimento das ciências médicas (ROCHA *et al.*, 2021).

Di Stasi (2007), destaca que a maioria das pessoas têm conhecimento sobre as plantas medicinais, independente da classe social e econômica, que já tenha utilizado uma espécie vegetal no tratamento de alguma doença. As populações tradicionais como os índios, caboclos, ribeirinhos, pescadores e agricultores familiares, possuem um conhecimento rico sobre as diferentes espécies medicinais, que vem sendo repassado por gerações nas comunidades onde eles vivem (VÁSQUEZ, *et al.*, 2014).

Muitos fármacos usados na medicina moderna foram prospectados a partir do uso tradicional de plantas medicinais por comunidades ancestrais. Esse conhecimento não impacta somente à saúde humana; ele também desempenha um papel essencial na conservação da natureza. (KITO, LACERDA, 2023). As práticas de uso das plantas medicinais para as comunidades tradicionais e agricultores, muitas vezes é a única alternativa viável para o tratamento de doenças, mas, essa cultura pode ser ameaçada devido a interferência dos fatores externos a comunidade, como: a invasão da zona urbana, maior facilidade ao acesso aos serviços da medicina moderna e pressões sociais, econômicas e culturais (PINTO *et al.*, 2006).

Em nosso país, as pesquisas em etnobotânica são desafiadoras, pois a biodiversidade brasileira tem sido progressivamente destruída, resultando na perda de informações sobre as plantas medicinais tropicais, causadas pelas mudanças tanto em meio urbano ou rural, que trazem impactos nas tradições e no modo de vida das famílias no uso dos recursos vegetais (KITO, LACERDA, 2023).

Esses impactos tem ocorrido em todas as regiões do Brasil, no município de Altamira no Estado do Pará, que foi uma das cidades polo do Programa Integração Nacional (PIN) na década de 1970, têm ocorrido um processo acelerado e intenso de transformação proveniente de diferentes políticas governamentais influenciadas pela perspectiva desenvolvimentista. Outro impacto recente e foi a construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, que resultou na chegada de novas famílias tanto no meio urbano quanto rural, mudando as dinâmicas

socioeconômicas nas comunidades rurais do município (HERRERA e MOREIRA, 2013; CARVALHO *et al.*, 2022).

Assim, este trabalho teve como objetivo identificar as formas de uso das plantas medicinais, os locais onde estas plantas são obtidas e os fatores que têm influenciado a manutenção dessas práticas em duas comunidades rurais no Assentamento Assurini em Altamira, Pará.

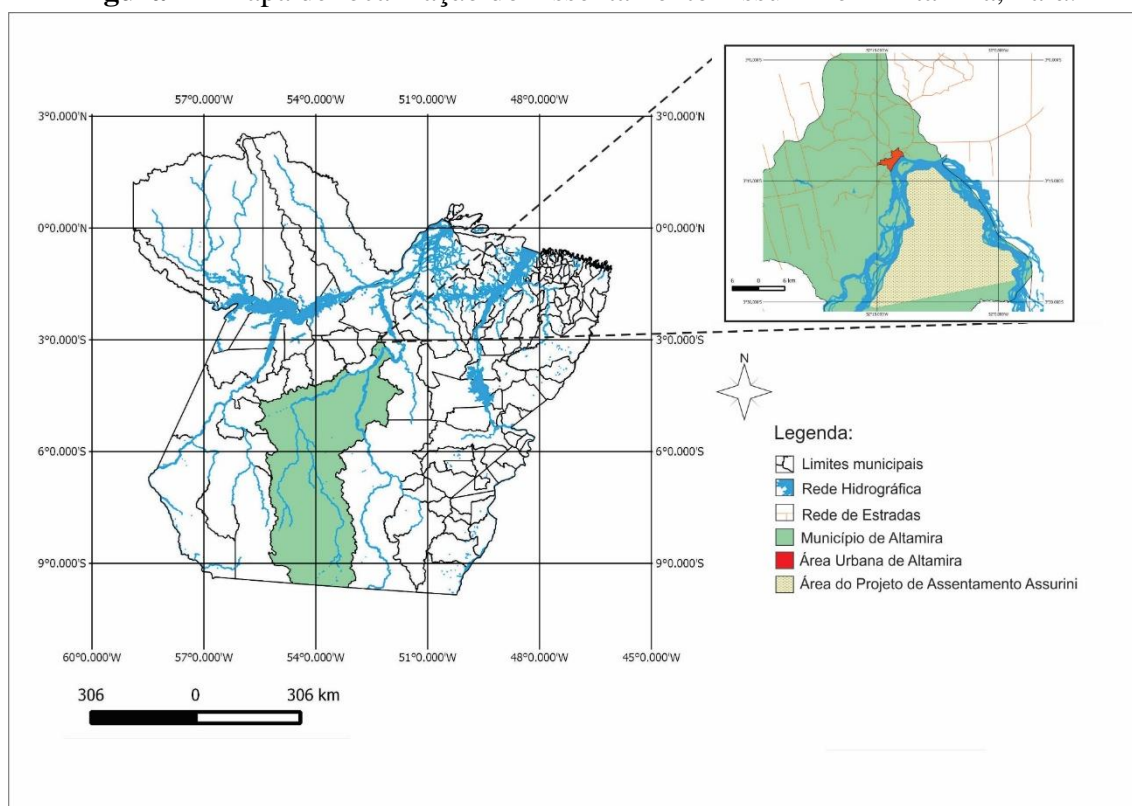
METODOLOGIA

Área de estudo

A cidade de Altamira é um município brasileiro localizado na região sudoeste do Estado do Pará, com latitude 03°12'12" sul e longitude 52°12'23" oeste. Possui uma área de 159.533,306 km² de unidade territorial, que o torna o maior município do Brasil e terceiro maior do mundo em extensão territorial, com uma população estimada em 126.279 habitantes (IBGE, 2022).

Além disso, o município é atravessado pela Rodovia Transamazônica (BR – 230) com uma extensão de 4.000 km. Após o processo de colonização dirigida na década 1970, a região recebeu muitas famílias de outras regiões, que resultou em processo de ocupação espontânea em áreas próximas a sede Altamira, esse processo resultou na organização do Projeto de Assentamento Assurini, que se tornou polo de produção agrícola importante no município (Figura 1)

Figura 1 - Mapa de localização do Assentamento Assurini em Altamira, Pará.



Fonte: Silva *et. al.* (2015).

Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi realizada na comunidade Dispensa I e II e Gorgulho da Rita, duas comunidades formadas por famílias pioneiras na ocupação do Assentamento. A definição das famílias para participar da pesquisa foi realizada através contato com as lideranças das duas comunidades, que indicaram 14 famílias para participar da pesquisa. As informações foram obtidas através da aplicação um questionário semiestruturado, que foi elaborado previamente, essa modalidade de questionário apresenta grande flexibilidade, pois permite abordar elementos que vão surgindo durante a entrevista (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2010). No questionário foram abordadas questões relacionadas a história de vida da família, a tradição em usar as plantas medicinais, as formas de uso dessas plantas e as principais doenças tratadas.

Para conhecer as plantas citadas pela família nas entrevistas foi realizada a turnê guiada nos quintais, que consistem em caminhar pelas áreas onde as plantas são obtidas e identificar as plantas citadas pela família (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2010). As plantas foram identificadas consultando bibliografia especializada. As doenças citadas pelas famílias foram pesquisadas no sistema de classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que possui um enquadramento e Classificação Internacional de Doenças (CID) e Problemas Relacionados à Saúde, publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000).

Na fase inicial da pesquisa foi apresentado aos informantes, os objetivos da pesquisa e verificado a concordância em participar da atividade, as famílias que concordaram em participar, assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

No cálculo da diversidade de plantas medicinais foi utilizado o índice de Shannon-Weaver (H') que consiste em: $H' = -\sum(p_i) (\ln p_i)$, onde: S = número de espécies; $p_i = n_i/N$; n_i = número de citações por espécie; N = número total de citações H' = índice de diversidade, que possibilita estimar a diversidade do conhecimento Etnobotânico de uma determinada comunidade, que foi adaptado de PERONI, ARAÚJO, HANAZAKI (2010). Para estimativa do índice foi utilizado o Programa Paleontological Statistics. (PAST) versão 4.1. (HAMMER *et al.*, 2001).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Conhecendo as famílias do Assentamento

As famílias que fizeram parte deste estudo são originadas de diferentes regiões do Brasil, sendo, que 53% são do Norte, 43% do Nordeste e 4 % do Sul. Em relação a idade dos interlocutores, houve a participação de pessoas em diferentes faixas etárias de idade na pesquisa, sendo de 30-40 anos (17,8%), 40-50 anos (25%), 50-60 (25%), 60-70 anos (7,3%), 80- 90 anos (3,5%). Em nossa amostra a maioria dos interlocutores têm mais de 50 anos de idade. Em nossa amostra a maioria dos interlocutores têm mais de 50 anos de idade.

Quanto a escolaridade, 47,3% têm o fundamental incompleto, 15,7% possuem o fundamental completo, 26,3% possuem o ensino médio completo, 10,5% ensino superior e 10,5% não teve acesso a escola. A maioria dos participantes tem idade acima de 50 anos.

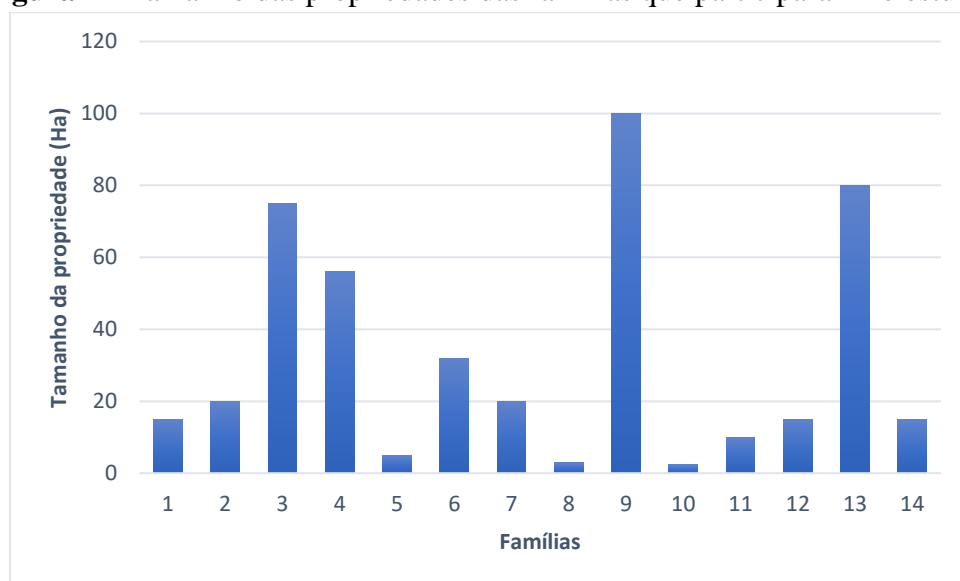
As famílias que participaram do estudo participam de atividades comunitárias e organização que favorecem a troca de experiências e saberes entre as famílias. Atualmente

29% dos interlocutores participam da Associação de Mulheres do Assentamento Assurini, 43% são associados do Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais (STTR), 7 % do Sindicato dos Professores e 21% não participam de nenhuma organização.

Todas as famílias que participaram da pesquisa são agricultores familiares, cultivam cultivos anuais em pequenas áreas, cultura cacau e criação de Bovinos. Entretanto, alguns interlocutores possuem outras fontes de renda desenvolvendo outras profissões, como professores (11%), agente de saúde (11%), pedreiro (4%), pescador (3%), vigilante (3%) e 68% obtêm a sua renda das atividades na agricultura.

O assentamento Assurini fica localizado próximo à sede do município de Altamira, facilitando a chegada de novos moradores nos últimos anos, conforme pode ser constatado nos dados, onde cerca de 36% estão residindo no Assentamento a menos de 10 anos, neste grupo duas famílias estão no assentamento a dois anos, 7% das famílias estão no assentamento de 10 a 20 anos, 29% de 20 a 30 anos, 14% de 30 a 40 anos e 14% de 40 a 50 anos. As famílias que residem no Assentamento a mais de 30 anos, chegaram na fase inicial de organização do assentamento, e as famílias que chegaram a menos de 10 anos, estão morando em propriedades menores que na região são denominadas de chácaras, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Tamanho das propriedades das famílias que participaram no estudo.



Fonte: Pesquisa de Campo.

As famílias que participam deste estudo possuem propriedades com tamanho diferenciado, entretanto, três famílias possuem propriedades com áreas menores de 10 hectares, e cinco famílias com áreas menores que 20 hectares, indicando que essas áreas foram desmembradas das lotes que foram demarcando no início de implantação do Assentamento, ou herdada de lotes maiores, ilustrando as mudanças que vem ocorrendo na dinâmica de ocupação do assentamento nos últimos anos.

As espécies utilizadas pelas famílias.

Os saberes a respeito das espécies são repassados na família e na comunidade, sendo compartilhado a troca de mudas e sementes que acontece nas atividades comunitárias e nas visitas entre vizinhos e familiares.

As famílias que participaram deste estudo citaram 62 Etnoespécies, que pertencem a 31 famílias botânicas, que receberam 137 citações (Tabela 1.).

Tabela 1 – Plantas medicinais utilizadas pelas famílias no Assentamento Assurini.

Famílias/Nome científico	Nome comum	Parte utilizada	Preparo	Doenças Tratadas	Citações
ALISMATACEAE					
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch.	Chapéu-de-Couro	Raiz	Chá	Pressão alta	1
AMARANTHACEAE					
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Meracilina	Folha	Decocção	Diarreia e inflamação	1
ARACEAE					
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.)	Taioba	Folha, raiz	Decocção	Anemia	1
ARISTOLOCHIACEAE					
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zuc	Cipó cura tudo	Folha e Raiz	Chá	Infecção e reumatismo	1
ASTERACEAE					
<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Catinga de Mulata	Folha	Infusão	Dor de cabeça e estômago	1
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Folha	Decocção	Estômago	2
<i>Ayapana triplinervis</i> (M. Vahl) R.M.King & H.Rob	Japana branca	Folha	Decocção	Diarreia e estômago	1
<i>Artemisia annua</i> L.	Artemisia	Folha	Infusão	Estômago	1
<i>Salidago chilensis</i> Meyen	Arnica	Folha	Maceração	Estanca sangue e dor muscular	1
<i>Vernonia condensis</i> Baker	Boldo baiano	Folha	Infusão	Estômago	5
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	Folha	Decocção	Febre, Malária e imunidade	1
BIGNONIACEAE					
<i>Arrubidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl	Pariri	Folha	Infusão	Limpeza do Sangue	2
<i>Handroanthus serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	Ipê amarelo	Casca	Infusão	Infecção geniturinária	3
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. Ex. DC) Mattos.	Ipê Roxo	Casca	Maceração	Infecção e geniturinária	1
BORAGINACEAE					
<i>Cordia vernaceae</i> DC.	Erva-baleeira	Folha	Maceração	Inflamação	1
CELASTRACEAE					
<i>Maytenus ilicifolia</i> Reissek	Espinheira santa	Folha e Fruto	Decocção	Repõem a flora intestinal e estômago	4
COSTACEAE					
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) S.W	Canarana	Folha	Decocção	Infecção urinária	3
CLUSIACEAE					
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	Lacre	Folha e Raiz	Infusão	Rins	1
CHENOPODIACEAE					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folha	Sumo	Desi-inflamatório, estômago e tosse	4
CRASSULACEAE					

<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam) Okem	Folha Santa	Folha	Infusão	Gastrite e estômago	2
<i>Kalanchoe daigremontiana</i> (Raym. -Hamet & Perrier). Berger	Aranto	Folha	Falta	Câncer	1
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Corama	Folha	Decocção	Anti-inflamatório e diabete	1
EUPHORBIACEAE					
<i>Euphorbia hirta</i> L.	Erva de Santa Luzia	Folha e raiz	Infusão, Garrafada, tintura e uso interno e externo	Alergia, Pressão alta, câncer e ansiedade	1
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	Folha e raiz	Decocção	Alergia, infecção	1
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-Pedra	Folha	Decocção	Falta	2
FABACEAE					
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Casca	Decocção	Anemia e tosse	1
<i>Bauhinia cupreonitens</i> Ducke	Cipó escada	Casca	Chá	Diarreia e Infecção urinária	4
<i>Bauhinia macrostachya</i> Benth	Mororó	Madeira	Decocção	Falta	1
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata de vaca	Folha	Decocção	Rins	1
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumarú	Semente, raiz e fruto	Maceração, infusão e Xarope	Tosse, gripe, infecção e estômago	2
<i>Dalbergia arábica</i> L.F.	Veronica	Casca	Infecção urinária	Falta	1
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarino	Folha e fruto	Maceração	Pressão alta e intestino	1
<i>Bowdichia virgilioides</i> L.	Sucupira	Folha e raiz	Diabete	Diabete	1
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	Jucá	Fruto	Chá	Falta	2
LAMIACEAE					
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	Folha	Decocção	Falta	5
<i>Mentha arvensis</i> L.	Vick	Folha	Maceração e xarope	Gripe	3
<i>Mentha x vilosa</i> Hunds	Hortelã	Folha	Xarope, decoção	Febre, gripe e gordura no fígado	7
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	Folha	Infusão, maceração	Rins	5
<i>Ocimum selloi</i> Benth	Favaquinha	Folha	Maceração	Rins	3
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição	Folha	Lambedor	Gripe	2
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo sete-dores	Folha	Maceração	Estômago	2
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha	Infusão	Diurético	2
LECYTHIDACEAE					
<i>Gustavia augusta</i> L.	Geriparana	Folha	Chá	Infecção	2
LYTHRACEAE					
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr	Sete-sangria	Folha	Chá	Pressão	1
MALVACEAE					
<i>Malva silvestris</i> L.	Malva grossa	Folha	Lambedor e xarope	Gripe	3
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Folha	Decocção	Garganta	1
MELIACEAE					
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	Folha, Fruto e óleo	Óleo	Infecção e garganta	4
PIPERACEAE					

<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Elixir Parigórico	Folha	Decocção	Dor de estômago	1
PORTULACACEAE					
<i>Portulaca pilosa</i> L.	Amor crescido	Folha	Infusão	Estômago	2
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega	Folha	Infusão	Estômago e azia	1
POACEAE					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim santo	Folha	Infusão	Calmante	5
RUTACEAE					
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folha	Infusão, batida e sabonete	Dor de cabeça e infecção	3
RUBIACEAE					
<i>Cinchona calisaya</i> Wedd.	Quina-quina	Casca	Decocção	Estômago	1
<i>Uncaria guianenses</i> (Aubl.) Gmel.	Unha de gato	Caule	Chá	Chá anti-inflamatório e urina	3
SMILACACEAE					
<i>Smilax japicanga</i> Griseb	Cipó japeganga	Caule	Chá	Reumatismo, Infecção	3
VERBENACEAE					
<i>Stachytarpheta cayennsis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	Folha	Folha	Desinfamatório	3
VITACEAE					
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	Insulina	Folha	Decocção	Diabete	1
XANTHORRHOACEAE					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Seiva	Sumo	Câncer, pele, cabelo, infecção e queimadura	4
URTICACEAE					
<i>Cecropias pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Raiz	Fruto	Asma	3
ZINGIBERACEAE					
<i>Zingiber officinale</i> Rascoe	Gengibre	Caule	Chá, maceração, infusão	Garganta e asma	7
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Caule e raiz	Chá, maceração	Infecção e imunidade	3
PHYTOLACCACEAE					
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Folha	Decocção	Multiuso e reumatismo	1

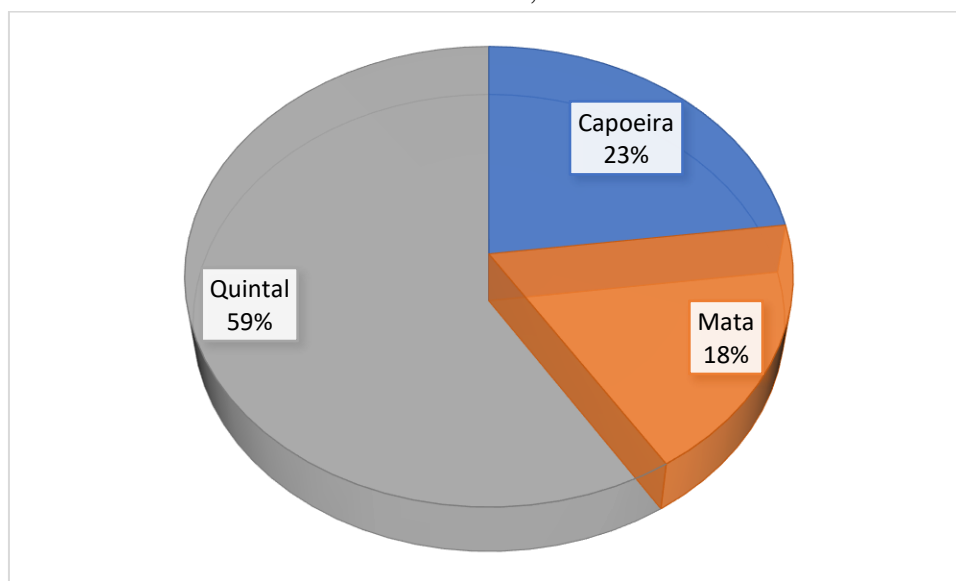
Fonte: Elaboração pelos autores.

As espécies que foram mais citadas pelas famílias foram a Hortelã (*Mentha x vilosa* Hunds) com 7 citações, utilizada para febre, gripe e gordura no fígado; Gengibre (*Zingiber officinale* Rascoe), com 7 citações, utilizado para dor na garganta, asma; Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.) com 5 citações, utilizada para problemas nos rins; Boldo Baiano (*Vernonia condosanta* Baker) com 5 citações, utilizado para enfermidades ligadas ao sistema digestivo; Capim Santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.) com 5 citações, utilizado como calmante; a Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia* Reissek) com 4 citações, planta presente nas capoeiras e utilizada para repor a flora intestinal e dor de estômago, Matruz (*Chenopodium ambrosioides* L), com 4 citações muito utilizada como anti-inflamatório e tosse, Cipó Escada (*Bauhinia cupreonitens* Ducke) com 4 citações, que é utilizado para diarreia e infecção

urinária, Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.), com 4 citações e Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) com 4 citações.

Entre as famílias destacaram-se a família Fabaceae com 9 espécies, Família Lamiaceae com 8 espécies, a família Asteraceae com 7 espécies, a família Asteraceae com 7 espécies, Euphorbiaceae, Crassulaceae e Bignoniaceae, com três espécies cada. Quanto ao hábito das plantas citadas, destacou-se as ervas (57%), as árvores (18%), os arbustos (15%) das e as lianas (10%) das citações. As famílias obtêm estas plantas em diferentes locais em seus estabelecimentos (Figura 3).

Figura 3 - Locais onde as famílias obtêm as plantas medicinais no Assentamento Assurini em Altamira, Pará.



Fonte: Pesquisa de Campo.

Houve a predominância do cultivo das plantas medicinais nos quintais, que predominam o cultivo de ervas como por exemplo Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), Quebra-quebra (*Phyllanthus niruri* L.), Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.) e Amor Crescido (*Portulaca pilosa* L.), nos quintais predominam os cultivos de espécies exóticas.

Os quintais destacam-se como os principais locais onde as famílias têm a tradição em cultivar espécies vegetais que serão utilizadas no dia a dia para resolver problemas de saúde. Vásquez, *et al.*, (2014), em estudos em Manacapuru identificaram que a maioria das plantas medicinais são geralmente obtidas nas quintas, em consonância com os dados obtidos neste estudo.

Entretanto, as plantas medicinais também são obtidas nas florestas secundárias (que na região são denominadas de capoeira), nestas áreas destacam-se principalmente as lianas como o Cipó Japéganga (*Smilax japicanga* Griseb) que é muito utilizado na região contra infecção e reumatismo, o Cipó Verônica (*Dalbergia arábica* L. F.) que é utilizado para infecção urinária.

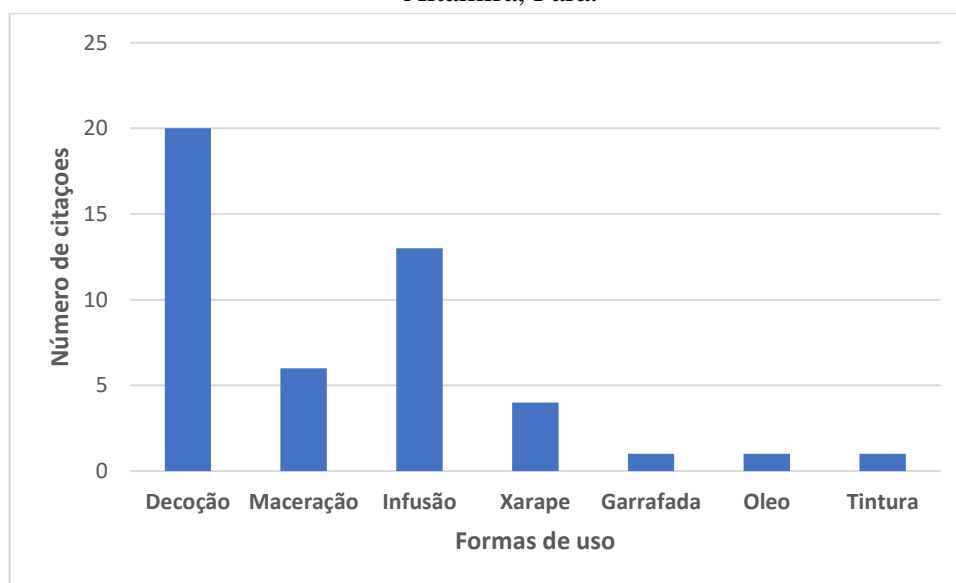
Nas matas são obtidos principalmente cascas que são utilizadas com diferentes objetivos, destacando-se o Ipê (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. Ex. DC) Mattos), o Jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), o Jucá (*Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul), que são utilizados no tratamento de diferentes tipos de infecções.

Estudos desenvolvidos por Santos, Silva (2018), no Assentamento Assurini também identificaram o uso medicinal de espécies presentes nas capoeiras e matas do Assentamento Assurini, reforçando a importância das plantas medicinais nas estratégias de vida das famílias.

Formas de preparo das plantas

Na preparação são utilizadas diferentes partes das plantas, sendo que se destacou o uso da folha (67%), em seguida a casca (11%), caule e raiz (7%), seiva (2%), semente (2%). Nos saberes a respeito do uso de plantas medicinais a folha foi a mais citada, em consonância com outros estudos realizados em Altamira, que também identificaram a folha como uso principal nas preparações medicinais (SANTOS, *et al.*, 2020; SOUZA, SILVA, 2017). Na utilização das plantas medicinais são utilizados uma diversidade de formas de preparo (Figura 4).

Figura 4 - Formas de preparo das plantas medicinais no Assentamento Assurini em Altamira, Pará.



Fonte: Dados de pesquisa.

Entre as formas de uso, a decocção que consiste na preparação de chá com as folhas, destacou com o maior número de citações, seguidas pelas infusão e maceração. No tratamento de doenças respiratória se destacou o uso de xarope. Santos, *et al.*, (2020) e Souza, Silva (2017), em estudos na região, também identificaram o uso de chás como principal forma de preparo, indicando ser uma preferência das famílias na região em usar as plantas através dos chás.

Outra particularidade é o uso das garrafas, principalmente para a cura e prevenção de infecções e reumatismos, que consiste em misturar principalmente cascas, raízes e parte do caule, para preparar a garrafada.

O uso medicinal das espécies

Nas duas comunidades que fizeram parte deste estudo não existem posto de saúde, as famílias são atendidas pelos dois agentes de saúde que atuam na comunidade, sendo os problemas mais sérios encaminhados para o sistema municipal de saúde em Altamira. Desta forma o uso de plantas medicinais são uma importante estratégia das famílias no cuidado com a saúde, que envolvem desde tratamento a prevenção. As famílias citaram 34 enfermidades e problemas relacionados a saúde que são tratadas com plantas medicinais (Tabela 2).

Tabela 2 - Categoria e doenças citadas pelas famílias no Assentamento Assurini, Altamira.

CATEGORIAS	DOENÇAS	CITAÇÕES	PORCENTAGEM
Sistema cardiovascular e circulatório	Pressão alta	4	5,47
	Limpeza do sangue	1	1,36
	Estancar sangue	1	1,36
Subtotal		6	
Sistema nervoso	Dor de cabeça	2	2,73
Sistema endócrino	Anemia	2	3,63
	Diabete	4	5,47
Subtotal		6	
Sistema respiratório	Asma	1	1,36
	Tosse	3	4,1
Subtotal		4	
Sistema gastrointestinal	Estômago	11	15,06
	Intestino	1	1,36
	Azia	1	1,36
	Gastrite	1	1,36
	Gordura no estômago	1	1,36
	Diarreia	2	3,63
Subtotal		17	
Sistema geniturinário	Rins	4	5,47
	Infecção geniturinária	6	8,21
Subtotal		10	
Sistema musculoesquelético	Dor muscular	1	1,36
Sistema imunológico	Reumatismo	3	4,1

	Inflamação	2	3,63
	Imunidade	2	3,63
	Malária	1	1,36
	Febre	2	3,63
	Garganta	3	4,1
	Infecção	1	1,36
	Alergia	2	3,63
	Câncer	3	4,1
		17	
Sistema tegumentar	Pele	1	1,36
OUTROS	Queimadura	1	1,36
	Cabelo	1	1,36
	Ansiedade	1	1,36
	Diurético	1	1,36
	Multiuso	1	1,36
	Desi-inflamatório	1	1,36
	Calmante	1	1,36
Subtotal		7	
TOTAL	34	73	105,07

Fonte: Dados da Pesquisa de campo.

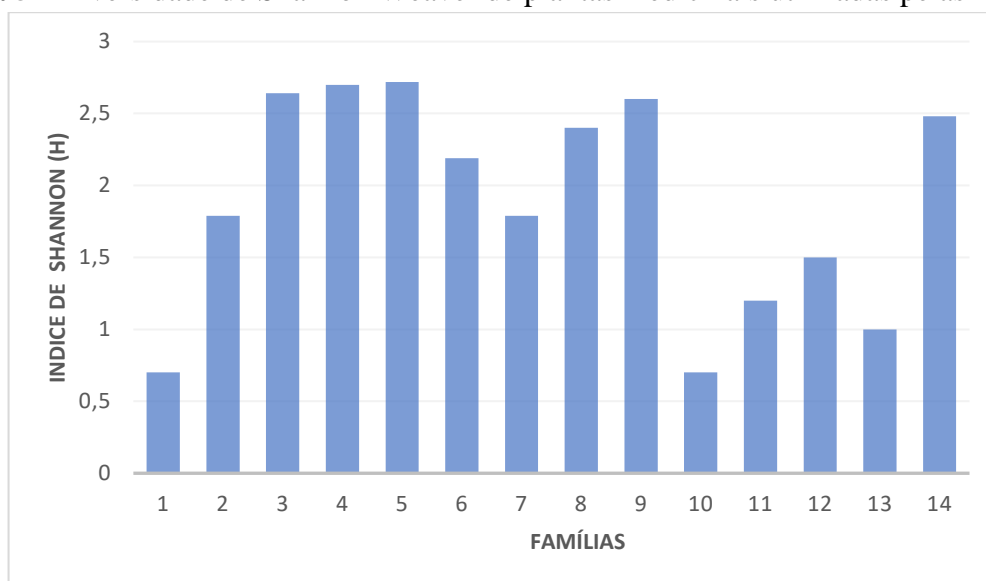
As categorias mais citadas foram as enfermidades do Sistema Gastrointestinal e Sistema imunológico com 17 citações cada, em seguida, o Sistema Geniturinário (10), Sistema cardiovascular e circulatório (6) Sistema endócrino com (6), Sistema nervoso (2), outras enfermidades (7), e os demais sistemas receberam uma citação cada.

O sistema gastrointestinal também se destacou no trabalho de Santos, Rodrigues e Silva (2020), em estudo em uma comunidade rural de Altamira, demonstrando que os saberes sobre o uso de plantas para atenuar problemas digestivo é bastante difundido nesta região. Souza, Silva (2017), em estudo em uma comunidade em Brasil Novo identificaram que as doenças infecciosas e parasitárias foram as mais citadas, indicado que cada comunidade possui doenças espécies e demandam o uso de outras plantas medicinais.

Diversidade de espécies cultivadas pelas famílias.

Para identificar a diversidade de espécies medicinais utilizadas pelas famílias foi calculado o índice de Shannon Weaver, e verificar se havia diferenças na diversidade de plantas utilizadas pelas famílias em cotidiano. Os resultados estão descritos na Figura 5.

Figura 5 - Diversidade de Shannon Weaver de plantas medicinais utilizadas pelas famílias.



Fonte: Pesquisa de campo.

Os resultados indicaram que 21% (3) das áreas estudadas apresentaram índice de diversidade menor que um, que é considerado baixo. Indicando que as essas famílias utilizam poucas espécies medicinais no seu dia a dia, 29% (4), apresentaram índice de 1 a 2, e 7 (50%) das famílias apresentaram índice acima de 2, que é considerado como diversidade média. Essa diferença entre as famílias indica que algumas famílias não estão priorizando o uso das plantas no tratamento dos problemas de saúde da família.

Franco, Barros (2006), destacam que vários fatores contribuem para que haja a perda das espécies de valor terapêutico e informações sobre elas, sendo o mais preocupante o repasse de informações das pessoas mais idosas, para os mais jovens, que vai resultar, perda de diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou uma diversidade de espécies utilizada para tratar diferente tipos de enfermidades, reforçando a importância das plantas nas estratégias das famílias em manter a qualidade de vida e saúde em suas comunidades.

Os quintais se destacaram como locais de fácil acesso, onde as famílias cultivam uma diversidade de espécies próximas da casa. O uso das espécies presentes nas matas e capoeira, também destacou-se como um importante recurso natural, onde as famílias buscam diferentes espécies para resolver seus problemas de saúde.

No entanto, novas dinâmicas de ocupação do assentamento influenciaram na diversidade de espécies medicinais que cada família utiliza no seu dia a dia. Sendo importante divulgar e alertar sobre a possibilidade da perda da tradição em usar as plantas com fins medicinais na comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas famílias do Assentamento a Assurini que participaram deste estudo, e gentilmente compartilharam seus saberes a respeito das plantas medicinais, a Universidade Federal do Pará – Campus Altamira e ao Laboratório de Ecologia e Botânica pelo suporte oferecido durante o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. *Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos*. In: Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. in: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica. Recife: NUPPEA, 2010. 41-64 p.

BRANDELLI, C. L. C. Plantas Medicinais: Histórico e Conceitos. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1–13 p.

CID – 11 *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde*. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid11/.htm>>. Acesso em: out. 2023.

FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho da água dos Pires, Esperantina Piauí. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.

HAMMER, O.; HARPER, D. A. T.; RYAN, P. D. PAST: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis. *Palaeontologia Electronica* 4(1): 9 p. 2001. Disponível em: <https://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm>. Acesso em: Set. 2024

HERRERA, J. A.; MOREIRA, R. P. Resistência e conflitos sociais na Amazônia paraense: a luta contra o empreendimento Hidrelétrico de Belo Monte. *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 8, n. 16, p. 130–151, Ago. 2013. DOI: 10.14393/RCT81619861. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/19861>. Acesso em: 17 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Brasileiro de 2022*. Altamira: IBGE, 2023.

KITO, F. T.; LACERDA, K. S. Histórico das plantas medicinais. In: VITORELLO, C. B. M.; MENDES, J. F. (Org.). Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência [recurso eletrônico].; *Fealq*, 2023, p. 25-27. Disponível: <<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1223>>. Acesso: Set. 2024.

LÓPEZ, R. E. S.; DA SILVA, L. L. C. (Org.). Saberes, Ciência e Plantas Medicinais. Rio de Janeiro: Farmanguinhos/Fiocruz, p. 489, 2024. Disponível:<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/65349>>. Acesso: set. 2024.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 1.ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002. 0-0 p.

MIRANDA NETO, J. Q.; MENDES, F. J. C. Mapa de localização de Altamira - PA. *Mapoteca virtual do LEPURP/UFPA*, 2010. Disponível em: <https://www.lepurb.com.br/mapas>. Acesso em: 17 out. 2024.

PERONI, N.; ARAÚJO, H. F. P.; HANAZAKI, N. *Métodos de Investigação etnobotânica e etnobiológica: o uso de medidas de diversidade e estimadores de riqueza*. In: *Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos*. in: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. *Métodos de Investigação etnobotânica e etnobiológica: o uso de medidas de diversidade e estimadores de riqueza*. Recife: NUPPEA, 2010, 257-275 p.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidade rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta botânica Brasileira*, v. 20, n. 4, p. 751–762, 2006.

ROCHA, L. P. B. et al. Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. 11, 2021.

SANTOS, D.; R; RODRIGUES, S. R.; SILVA, M. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Nossa Senhora dos Milagres, Brasil Novo (PA). *Cadernos de Agroecologia*, São Cristóvão, v. 15, n. 2, jun. 2020.

SANTOS, R. D.; SILVA, M. M.; A. A. Diversidade de uso de espécies vegetais presente em florestas primárias e secundárias, em Altamira, Pará. *Cadernos de Agroecologia*, Brasília, v. 13, n. 1, jul. 2017.

SILVA, M. M., OLIVEIRA, F. A; SANTANA, A. C. Mudanças na dinâmica de uso das florestas secundárias em Altamira, Estado do Pará, Brasil. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 58, n. 2, p. 176-183. 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.4322/rca.1739>>. Acesso: set. 2024.

SOUZA, B. G. R.; SILVA, M. M. Conhecimento Tradicional e uso de plantas medicinais na Agrovila Carlos Pena Filho, Brasil Novo. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 19, n.1, p. 19-30, jun. 2017.

STASI, L. C. D. *Plantas medicinais: verdades e mentiras*: O que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta amazônica*, v. 44, n. 4, p. 457–472, 2014.

HISTÓRICO

Submetido: 25 de Outubro de 2024.

Aprovado: 15 de novembro de 2024.

Publicado: 14 de dezembro de 2024.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

RUFINO, E. S.; SILVA, C. C.; LIMA, E. B.; PEREIRA, F. T. R.; SILVA, M. M. Uso de plantas medicinais em comunidades de agricultores familiares no Assentamento Assurini, Altamira, Pará. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 2, n. 13, e202024019, 2024.